ANAIS

XIV JORNADA NESPro & IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE

A reengenharia científica e tecnológica para à produção de carne bovina

PROCEEDINGS

XIV NESPro MEETING & IV INTERNATIONAL SIMPOSIUM IN BEEF CATTLE PRODUCTION SYSTEM

Scientific and technological reengineering for beef production

Organizadores

Daniele Zago

Júlio Otávio Jardim Barcellos

Marcela Kuczynski da Rocha

Tamara Esteves de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Faculdade de Agronomia

Departamento de Zootecnia

Porto Alegre, 2019

Pensando o campo natural como um bem comum como alternativa para a manutenção da socioecossistema[I]

Rafaela Vendruscolo[1], Christiane Marques Severo [2], Paulo Dabdab Waquil[3], Fernando Quadros[4], Vicente Silveira[5], Gilberto Kozloski[6] & Jean-François Tourrand[7]

[I] Resumo elaborado para a XIV Jornada NESPro. Porto Alegre, RS, Brasil. 10 a 12 de junho de 2019.

Resumo: Ecossistemas de pastagens naturais cobrem dois terços das terras do planeta e são o berço de sociedades emblemáticas e pecuaristas. O avanço do agronegócio destrói grandes áreas de campo natural prejudicando suas funções ambientais essenciais, especialmente no ciclo da água, controle da erosão e biodiversidade. Diante disso, o objetivo consiste em analisar a resiliência desses campos sobre os avanços da agricultura e seus impactos. Por meio da análise de diferentes regiões de campo natural, considerar o campo natural como um bem comum constitui uma alternativa sustentável em longo prazo.

Palavras-chaves: Campo natural, Socioecossistema, Pecuária, sociobiodiversidade

Introdução

Ecossistemas de pastagens naturais cobrem dois terços das terras do planeta (estepes, pradarias, savanas) nos cincos continentes. O campo natural é essencial na economia através da sua riqueza em água e em minerais. Tem funções-chaves do ponto de vista ambiental (ciclo da água, controle da erosão e biodiversidade), além de ser o local da pecuária extensiva com pouco impacto ambiental. É também visto como grandes áreas pouco produtivas que podem ser melhor aproveitadas, justificando o avanço da agricultura por meio de políticas públicas. Esse processo é global, uma vez que, se observa na maioria dos campos naturais, em todas as zonas climáticas. O problema do avanço da agricultura parece complexo porque de um lado é uma contribuição significativa ao desenvolvimento territorial e de outro lado este modelo de agricultura anula, ou até vai de encontro aos serviços ambientais dos campos naturais. Neste artigo, pretende-se compreender a resiliência dos socioecossistemas de campo natural frente ao processo do avanço da agricultura.

Materiais e Métodos

[1] Docente no Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), São Vicente do Sul, RS, Brasil. E-mail: rafaela.vendruscolo@iffarroupilha.edu.br
[2] Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento na Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGPPED – UFRJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: chrisevero@hotmail.com
[3] Docente no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PGDR – UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: waquil@ufrgs.br
[4] Docente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnica da Universidade Federal de Santa Maria (PPGZ- UFSM), Santa Maria-RS, Brasil, E-mail : flfquadros@gmail.com
[5] Docente no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (PPExt – UFSM), Santa Maria-RS, Brasil, E-mail :vcpsilveira@gmail.com
[6] Docente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnica da Universidade Federal de Santa Maria (PPGZ- UFSM), Santa Maria-RS, Brasil, E-mail: gilberto.kozloski@ufsm.br
[7] Docente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnica da Universidade Federal de Santa Maria (PPGZ- UFSM), Santa Maria-RS, Brasil & docente no CIRAD, Montpellier, França. E-mail: gilberto.kozloski@ufsm.br

A pesquisa é baseada em três conjuntos. O primeiro é a análise diacrônica ao longo tempo das políticas públicas aplicadas em 22 regiões de campo natural, em diversos níveis de transformação e localizadas nos cinco continentes. O segundo conjunto é constituído de sete pequenos filmes realizados sobre a vida nos campos naturais. O terceiro conjunto é constituído pelos resultados preliminares dos primeiros intercâmbios de pecuaristas e técnicos das regiões dos filmes.

Resultados e Discussão

O campo natural é o berço de algumas sociedades emblemáticas na escala da humanidade e com forte identidade (Pulars na África subsaariana, Mongóis e Tibetanos na Ásia, Beduínos no Mediterrâneo, Bascos na Europa, os Gaúchos e os Cowboys nas Américas). Como característica dos campos naturais, desenvolve-se, principalmente a pecuária, de forma diversa nas diferentes regiões. Os ruminantes são os animais domésticos típicos do campo natural, incluindo os bovinos, *iaques*, ovinos, caprinos e camelos/dromedários. A pecuária é multifuncional, particularmente bem adaptada transformando a produção vegetal em alimentos (carne e leite) e outros produtos (lã, couro, cordas, fezes para adubar, etc.) de primeira necessidade, e diversos serviços (transporte, etc.).

O avanço da agricultura no campo natural é um processo global: *Great Plains* na América do Norte (cevada, trigo, milho, canola e soja); savanas da África (amendoim); estepes da Ásia central e do Mediterrânea com irrigação; Pampa, Chaco e Cerrado na América do Sul (soja, arroz, cana-de-açúcar e eucaliptos). Consiste em um processo de expansão fronteira agrícola uma vez que são zonas consideradas como periféricas, avaliação relacionada aos campos naturais. O avanço da agricultura sobre o campo natural gera um duplo problema, pois a produção agrícola destrói os campos naturais ao mesmo tempo em que poucos são os campos que não são passíveis da prática agrícola, resultando em um avanço cego.

Ao analisar a resiliência das regiões de campos naturais relacionadas à literatura observa-se: (I) o papel essencial dos campos naturais do ponto de visto ambiental; (II) a forte integração Ser Humano - Natureza transformando de maneira sustentável os recursos naturais em produtos necessários à segurança alimentar (Dong et al., 2016); (III) os conjuntos complexos de práticas baseados sem saberes locais (Hubert & Ison, 2011), (IV) a relevância da organização social das comunidades (Srairi et al., 2018). Entretanto, esses aspectos são ameaçados, principalmente, porque falta política específica e adaptada ao campo natural em

vários países (Chedid et al. (2019). O que pode ser observado como alternativa quando se analisam os bons resultados obtidos por alguns países (Canadá, China, França) por meio de políticas apropriadas pensadas para recuperar e manter os socioecossistemas de campo natural (Strankman, 2019; Long et al., 2011; Dobremez & Borg, 2015). Além disso, Conorato (2017) verifica exemplos de fracassos na mudança do campo natural sob pressão humana, como é o caso da agricultura. Assim, levando em consideração as contribuições do campo natural destacadas e das consequências do avanço da agricultura, destaca-se a necessidade de políticas públicas que levem em consideração os campos naturais como bem comum.

Conclusão

O campo nativo consiste em um socioecossistema complexo e que exige um manejo apropriado, bem como políticas que permitam sua manutenção e não sejam apenas levadas pelas necessidades do mercado, ao contrário das práticas de expansão de fronteira agrícola. Em diversas regiões do mundo, políticas públicas vêm garantindo a permanência desses campos, o que está diretamente relacionado à prática da pecuária. A diversidade dos campos naturais deve ser vista como uma fonte de riqueza e para tal, deve ser considerada como um bem comum, um ponto chave para o desenvolvimento sustentável.

Referências

CHEDID, M.G., JABER, L.S., HAMADEH, S.K. 2019. **Challenges facing agro-pastoral systems in the dry Arab region: a case study from Lebanon.** In. Waquil, P.D. & Coll. (Eds) 2019. Livestock Policy, Porto Alegre, Brazil.

CORONATO, F.R. 2017. **Ovejas y ovejeros en la Patagonia**. Prometeo Edit. Buenos Aires, Argentina, ISBN 978-987-574-831-6

DOBREMEZ, L. & BORG, D. 2015. **L'agriculture en montagne. Evolutions** 1988-2010 d'après les recensements agricoles. Agreste – Les Dossiers, n26, Paris, France, 76p.

DONG, S., LIU, S., WEN, L. 2016. Vulnerability and Resilience of Human-Nature System in Pastoralism WORLDWIDE. In. Dong, S. et Coll. (Eds). 2016. **Building Resilience of Coupled Human-Natural Pastoral Systems in the Developing World:** SPRINGER, New York, USA, 308p. ISBN: 978-3-319-30732-9

HUBERT, B. & IZON, R. 2016. Institutionalizing Understandings: from resource sufficiency to functional integrity. In. Kammili, T. et Coll. (Eds) 2011. **A paradigm shift in livestock management: from resource sufficiency to functional integrity.** Cardère Editor Lirac, France, 272p. ISBN : 978-2-914053-57-0

LONG, R., DONG, S. SHANG, Z.H. (2011). A strategy for Sustainable Management in a Rangeland Ecosystem. THE QINGHAI-TIBETAN PLATEAU. IN. KAMMILI, T. ET COLL. (Eds) 2011. A paradigm shift in livestock management: from resource sufficiency to functional integrity. Cardère Ed. Lirac, France, 272p. ISBN: 978-2-914053-57-0 Sraïri, M.T., TOURRAND, J.F., LONG, R., FAYE, A., CORONATO, F.R., MORALES, H.G., CORNIAUX, C., HUBERT, B. 2018. Coviability in the governance of pastoral systems, permanence and change How does the governance of pastoral systems appeal to the coviability concept? In. Barrière, O, Benhassi, M. et Coll. 2016. **Coviability of Social and Ecological Systems:** SPRINGER, ISBN 978-3-319-78397-7,

STRANKMAN, **P. Livestock Policy in Special Areas**, Alberta, Canada. In. Waquil, P.D. & Coll. (Eds) 2019. Livestock Policy, UFGRS, Porto Alegre, Brazil.